



Collor: à espera de convites.

Collor, do palanque eletrônico aos comícios.

Depois de sua aparição como "convidado" no programa de tevê do Partido Social Cristão, na noite de quinta-feira, o ex-governador de Alagoas e candidato do PRN à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello, prepara uma maratona de comícios pelo Brasil. Começa por Manaus na quarta-feira, um dia depois de oficializar o senador Itamar Franco (MG) — ex-PMDB — como seu companheiro de chapa.

"Se for convidado, participarei de outros programas, mas por enquanto não acertei nenhuma outra participação", disse Collor, depois de assistir ao programa e atender uma série de telefonemas na Cap Software, empresa que centraliza a informatização de sua campanha e um serviço de atendimento telefônico do "Brasil Novo", principal sustentáculo de organização do PRN.

Ao telefone, recebeu todo o tipo de sugestão, desde "acabar com a corrupção e a classe política juntas" até o de "fechar Brasília com uma cerca elétrica de 20 mil volts". Este serviço registrou 700 chamadas na noite de quinta-feira e na manhã de ontem.

A maior preocupação dos assessores de Collor hoje é com a sua ausência nos horários nobres, destinados aos partidos, que, por quatro vezes — no do PJ, PRN, PTR e PSC —, serviram de "palanque eletrônico" de sua campanha. Um palanque que lhe permitiu sair dos 4% (dezembro de 1988) para acima

dos 30% nas intenções de votos registradas pelas pesquisas.

Esse problema, agora, e se depender da nova lei eleitoral, aprovada esta semana pelo Congresso, deixa de existir. Com a liberação da programação na tevê até 15 de julho — que só precisa da sanção do presidente José Sarney —, Collor poderá aparecer em quantos programas quiser, de qualquer partido, desde que receba o convite. Para que o ex-governador de Alagoas ou qualquer outro candidato apareça em um programa partidário, basta que o partido que tiver direito ao horário ceda o espaço, que não pode ser censurado.

Sem seleção

Fernando Collor de Mello afirmou que não pretende selecionar o ingresso de deputados e senadores em sua legenda. A seleção seria, segundo ele, natural. É provável que fale sério. Ontem, assistia o programa em sua companhia o deputado José Carlos Martinez, uma das recentes aquisições do PRN, que já foi uma das estrelas do Centro, o bloco parlamentar que dava sustentação ao governo na Constituinte.

Caso seja eleito, Collor diz não temer a pequena representação do seu PRN num Congresso de forças quase parlamentaristas: "O próximo presidente terá uma autoridade moral extraordinária. O Congresso dificilmente vai se contrapor a esta nova liderança".